

O E-BOOK INFANTIL “SETE SEMANAS COM SETE PRINCÍPIOS”: uma análise da interação, linguagem e do vocabulário

THE CHILDISH E-BOOK “SEVEN WEEKS WITH SEVEN PRINCIPLES”: an analysis of interaction, language and vocabulary

*Valdecy de Oliveira Pontes (Dr.)**



Imperatriz (MA), v. 3, n. 4, p. 64-77, jan./jun. 2021
ISSN 2675-0805

Recebido em: 23 de março de 2021
Aprovado em: 16 de junho de 2021

RESUMO

Neste artigo, considerando a necessidade de se discutir a avaliação de materiais didáticos direcionados para o ensino bíblico de crianças, no contexto da educação a distância da pandemia de Covid-19, objetivamos analisar o e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”, publicado, em 2020, pela editora Cristã Evangélica. Os resultados da análise apontam que o material elaborado atende parcialmente às necessidades dos alunos, mas precisa de ajustes no tocante às dimensões analisadas, a saber: interação; linguagem; e vocabulário. A partir dos resultados oriundos da análise, esperamos contribuir com o processo de avaliação e produção de materiais didáticos para crianças, no âmbito do ensino bíblico a distância, e, ainda, trazer reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto de ensino.

Palavras-chave: Avaliação de material didático. Educação a distância. Ensino bíblico de crianças.

ABSTRACT

In this paper, considering the need to discuss the evaluation of didactic materials directed for the biblical teaching of children, in the context of distance education during the Covid-19 pandemic, we aim to analyze the childish e-book “seven weeks with seven principles”, published in 2020 by Cristã Evangélica publisher. The

* Doutor em Linguística pela UFC, mestre em Linguística Aplicada pela UECE, mestre em Educação Religiosa pelo SEC, especialista em Educação Religiosa pela Unyleya, especialista em Psicopedagogia Escolar pela Uninassau, graduado em Letras Português-Espanhol pela UFC e graduado em Pedagogia pela Unyleya. Professor do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará e do Programa de Pós-Graduação em Linguística/Centro de Humanidades. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-9259>.

analysis results show that the elaborated material partially meets the needs of the students, but needs adjustments regarding the analyzed dimensions: interaction, language, and vocabulary. Starting from the results of the analysis, we hope to contribute to the process of evaluation and production of didactic materials for the children, within the scope of biblical distance learning and, also, bring reflections about the teaching-learning process in this teaching context.

Keywords: Evaluation of didactic material. Distance education. Children's biblical teaching.

1 Introdução

A editora Cristã Evangélica foi fundada em 1994, quando três pastores amigos se reuniram para elaborar material de estudo bíblico para as suas igrejas. Hoje, com mais de 40 anos de fundação, a sua missão é a de oferecer, para diversas denominações no Brasil e no exterior, material didático de qualidade para Escola Bíblica, culto infantil e outros projetos de ensino bíblico, bem como ofertar formação complementar para professores e líderes educacionais por meio de congressos, treinamentos e outros meios.

Essa editora, com o advento da pandemia de COVID-19 no Brasil, precisou reorganizar o formato e a venda de suas publicações, visto que as aulas presenciais das escolas e das igrejas foram suspensas, para se evitar o risco de contaminação pelo vírus da COVID-19. Nesse contexto, as crianças passaram a ter aulas a distância, de forma remota.

Assim, com o objetivo de auxiliar, nesta época de isolamento social, a educação cristã das crianças, realizada na modalidade a distância, a editora Cristã Evangélica disponibilizou, de forma gratuita, em sua plataforma digital (ensinodinamico.com), materiais didáticos de apoio às escolas, às igrejas e aos pais. Entre os materiais disponibilizados pela editora, analisaremos, neste artigo, o e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”, de André de Souza Lima.

Neste momento de ensino bíblico a distância, o material didático é uma das principais ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Logo, se não for elaborado e utilizado de forma clara e concisa, o aluno não terá uma boa relação de interatividade com o conteúdo. Da mesma forma, concorrem para uma melhor compreensão do material didático que se apresenta para estudo, questões relacionadas à linguagem e ao vocabulário empregado.

Dessa forma, a avaliação torna-se uma etapa indispensável no processo de elaboração de materiais didáticos (MD) a serem utilizados na educação a distância. Em consonância com essa compreensão, Tomlinson & Masuhara (2005) consideram que, ao avaliarmos materiais, devemos valorar diferentes aspectos que constituem o MD, dentre os quais destacamos: i. a atração que os materiais exercem nos alunos; ii. a validade dos materiais; iii. a capacidade de os materiais se mostrarem como interessantes para alunos e professores; iv. a capacidade de motivá-los ao aprendizado; v. o apoio dado aos professores em termos de

preparação, apresentação e avaliação; e vi. a flexibilidade na adaptação dos materiais aos objetivos pretendidos pelo professor.

Para além dos aspectos mencionados por Tomlinson & Masuhara (2005), na presente pesquisa, dedicamo-nos a examinar a interação, a linguagem e o vocabulário como aspectos fundamentais a serem considerados na composição de um MD, assumindo-os, dessa forma, também como critérios essenciais a serem analisados. Para esse fim, tomaremos para análise dos capítulos construídos para a elaboração do e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”, de André de Souza Lima. Objetivamos, assim, contribuir com a discussão sobre avaliação e elaboração de material didático num viés interativo.

Para fins de exposição do presente trabalho, primeiramente problematizaremos alguns aspectos relacionados à avaliação de MD para a modalidade de ensino a distância; em seguida, detalharemos a metodologia empregada na pesquisa, bem como enfatizaremos os resultados das análises empreendidas, para, por fim, tecer nossas considerações finais.

2 A avaliação do material didático para a educação a distância de crianças na era digital: interação, linguagem e vocabulário

No contexto da pandemia da COVID-19, acelerou-se a criação de materiais para o ensino a distância de crianças, inclusive no âmbito da educação cristã. Nesse processo de elaboração de materiais didáticos, devemos considerar as especificidades das crianças na era digital, visto que, desde a infância, elas têm contato direto com as novas tecnologias digitais da informação e comunicação, ou seja, são nativas digitais, de acordo com Prensky (2010).

Nesse sentido, ao criar material didático para esse público, cada autor/ editora deve considerar, na perspectiva de Green e Bigum (1995, p. 209), esse “novo tipo de estudantes, com novas necessidades e novas capacidades”, que utiliza os dispositivos móveis (celular, iphone, tablet etc.) ativamente e possui inúmeras redes sociais. Para Muller (2014, p.11), as crianças já nascem conectadas com a tecnologia e, portanto, “[...] pedem para fazer uso dela com seus corpos, gestos e falas, que demonstram interesse em assistir a um vídeo no celular, de pesquisar na internet, de mostrar ao adulto o que lhe fascina quando conectadas.” Assim, não há como desconsiderar essa variável no processo de avaliação de material didático para o ensino a distância de crianças.

No que toca a questão do material didático, na visão de Neder (1996), embora a avaliação no ensino a distância possa ser ancorada nos “princípios da educação presencial, exige tratamento e considerações ‘especiais’, por dois motivos principais: a possibilidade de desenvolver a autonomia crítica do aluno e pela separação física aluno e professor” (NEDER, 2001, p. 73).

Em relação à revisão do material didático, na concepção de Cabero (2001, p.260), essa etapa “se refere à emissão de um julgamento de valor sobre a qualidade científico-técnica e estética do meio”. A partir do diagnóstico obtido por meio da avaliação, poderemos identificar lacunas, problemas e limitações no material elaborado.

Conforme Villar (apud CABERO, 2001, p.260), a etapa final do processo de produção do material didático, ou seja, a de avaliação, é muito importante, considerando que a avaliação pode ser compreendida como:

O processo controlado e sistemático de análise da qualidade de um serviço – educação – prestado à sociedade que detecta os seus atributos críticos inerentes, que os aprecia com base em critérios de valor e que orienta o esforço questionador a estudar as condições do serviço e a aperfeiçoar o seu funcionamento.

Neste artigo, tomaremos esse conceito para analisar os materiais didáticos produzidos para a elaboração do e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”, de André de Souza Lima. Se pensarmos a avaliação na educação online, de acordo com Cabero (2001), estudos sobre essa temática aportam que há pouca inovação no tocante às práticas de avaliação no contexto da educação a distância. Além disso, ao focarmos no processo de avaliação de materiais didáticos, utilizados na educação cristã a distância de crianças, verificamos que não existem estudos que problematizem essa questão no ensino eclesialístico.

Com o objetivo de contribuir no que diz respeito ao preenchimento dessa lacuna e de aportar reflexões para essa área de estudo, este trabalho avalia materiais para o ensino eclesialístico, no âmbito da educação a distância, em um contexto de pandemia e de isolamento social. Também buscamos aplicar critérios de avaliação para análise de material didático produzidos para a educação a distância. A partir dessa avaliação, será possível pontuar as necessidades de revisão e de aperfeiçoamento dos materiais elaborados.

O primeiro passo para a avaliação de um material didático é a delimitação das categorias de análise. Cabero (2001) enumera oito categorias para a análise de materiais didáticos. Vejamos:

- 1 – Conteúdos;
- 2 – Aspectos técnico-estéticos;
- 3 – Organização interna da informação;
- 4 – Material de acompanhamento;
- 5 – Custo econômico;
- 6 – Ergonomia do meio;
- 7 – Aspectos físicos; e
- 8 – Público ao qual se destina.

Nas palavras de Cabero (2001, p. 266), “a avaliação correta de um meio deve passar pela utilização de mais de uma das estratégias apresentadas, de maneira que as limitações que cada uma apresentar possam ser compensadas pelas vantagens das outras”. Dessa forma, em nossa pesquisa, combinamos pelo menos duas categorias elencadas pelo autor, pois examinamos o material de acompanhamento (e-book) e ainda consideramos o público ao qual se destina.

Para além das categorias criadas por Cabero (2001), incluiremos também alguns indicadores, propostos por Gomes (2008, p.11-14), para a primeira e segunda categorias de Cabero (2001). Vejamos esses indicadores:

1^a. Categoria: conteúdos

Qualidade científica;
Exatidão e apropriação;
Atualização;
Clareza;
Contextualização;
Pertinência;
Suficiência da quantidade da informação;
Conhecimentos prévios exigidos do aluno para acompanhar o material;
Adequação da linguagem ao público-alvo;
Adequação do conteúdo ao público-alvo;
Referências (autores consultados).

2^a. Categoria: aspectos técnico-estéticos

Linguagens;
Roteiro;
Estrutura Narrativa;
Formato;
Produção.

Não existem pesquisas sobre a análise de material didático para o ensino bíblico de crianças no formato de e-book digital no Brasil. Por conta disso, não há categorias pré-estabelecidas para análise de material didático com essas especificidades. Desse modo, consideraremos as categorias de análise criadas por Cabero (2001) e por Gomes (2008), que trabalham respectivamente com análise de material didático, mais especificamente no que tange à interação, ao vocabulário e à linguagem.

O último elemento, explicitado por Belisário (2003), que utilizaremos em nossa análise se refere à linguagem do texto, ou seja, à dialogicidade. Em se tratando da educação on-line, ao elaborarmos o material didático, devemos exercer uma ação sobre o texto. Nas palavras de Lévy (2005, p. 36):

[...] enquanto o dobramos sobre si mesmo, produzindo assim sua relação consigo próprio, sua vida autônoma, sua aura semântica, relacionamos também o texto a outros textos, a outros discursos, a imagens, a afetos, a toda a imensa reserva flutuante de desejos e de signos que nos constitui. Aqui, não é mais a unidade do texto que está em jogo, mas a construção de si, construção sempre a refazer, inacabada. Não é mais o sentido do texto que nos ocupa, mas a direção e a elaboração de nosso pensamento, a precisão de nossa imagem do mundo, a culminação de nossos projetos, o despertar de nossos prazeres, o fio de nossos sonhos.

Nesse sentido, a escrita do material didático deve promover uma linguagem dialógica (dialogicidade) entre os participantes da educação a distância, ou seja, aluno, professor conteudista/autor e tutores/professores. De acordo com Belisário (2003, p. 144), podemos conceber a dialogicidade da seguinte forma:

Aqui entendida como a capacidade de produção de um material no qual, os textos, por exemplo, reproduzam, simulem ou antecipem a possibilidade de um diálogo entre autor e leitor, que permita a este último uma percepção de igualdade e não de inferioridade ou passividade frente ao “professor”.

Em se tratando de diálogo, no âmbito da educação a distância, não podemos deixar de pontuar a importância da interatividade entre os envolvidos nesse contexto de ensino, visto que ela é essencial para se alcançar os objetivos propostos para a educação a distância. Belisário (2003, p. 144) explica a interatividade da seguinte forma:

Compreendida como a capacidade de tornar o diálogo concreto, além da simples sensação de diálogo proposta pela forma adotada na construção do texto, referenciada acima. Em outras palavras, o material didático precisa garantir ao aluno o desenvolvimento de uma ação interativa, através da proposição de exercícios, provocações, etc., mas que efetivamente te possam conduzir à alteração ou transformação do material. Ou seja, interatividade aqui se trata de não apenas garantir o diálogo, para além da forma, mas de modo que haja uma troca de influências, ideias e permanente atualização do material a partir das contribuições dos alunos.

A partir do que foi exposto nesta seção sobre vocabulário, interação e linguagem, considerando o formato de um e-book digital e as idiossincrasias da faixa-etária do público-alvo, procederemos à análise do e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”, publicado pela editora Cristã Evangélica.

Na próxima seção, exporemos as categorias de análise e explicaremos os procedimentos metodológicos que foram utilizados na realização da nossa pesquisa.

3 Metodologia

Em toda pesquisa de cunho científico, devemos analisar a questão da verificabilidade, ou seja, a capacidade de provar que algo é verídico, como fator distintivo fundamental entre o conhecimento científico e outros conhecimentos. Nesse sentido, de acordo com Gil (2010), é fundamental a classificação metodológica da pesquisa. Com base nessa premissa, classificamos a nossa pesquisa como qualitativa e interpretativa quanto à sua abordagem. Segundo Flick (2009, p. 16), esse tipo de pesquisa:

[...] usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão de estudo. Os métodos devem ser adequados àquela questão e devem ser abertos o suficiente para permitir um entendimento de um processo ou relação.

Com o objetivo de analisar e avaliar aspectos funcionais do e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”, foi adotada a pesquisa descritiva, de cunho

qualitativo. A pesquisa descritiva é definida por Barros e Lehfeld como “descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados” (1990, p. 34). Logo, os materiais didáticos do referido e-book digital foram observados em relação à interação, à linguagem e ao vocabulário.

Descrição do corpus

O e-book digital infantil “Sete semanas com sete princípios” foi publicado em 2020 pela editora Cristã Evangélica. Ele foi idealizado para os pais usarem com seus filhos, crianças em idade escolar. Não obstante, conforme o autor André de Souza Lima, esse material didático pode ser perfeitamente adaptado para uma atividade acadêmica, assim como em aulas na igreja, especialmente aulas virtuais.

Esse livro digital contém 52 páginas, divididas em textos explicativos, resumos de histórias bíblicas, versículos bíblicos, fotos, figuras, gráficos, atividades didáticas e de pesquisa, propostas de desenho e, ao final de cada unidade, um espaço para registro pessoal, no que toca ao princípio estudado durante a semana. A proposta do e-book é que, durante sete semanas, a criança estude sete princípios bíblicos com seus pais e/ou professor, meditando, conversando, pesquisando juntos, ou seja, de forma interativa. As atividades estão divididas por dia (de segunda a sexta-feira). Para cada dia, há uma atividade proposta. Ao todo, são sete unidades temáticas, uma para cada semana, divididas da seguinte forma:

- 1ª semana: Individualidade;
- 2ª semana: Autogoverno;
- 3ª semana: Mordomia;
- 4ª semana: Soberania;
- 5ª semana: Semeadura e colheita;
- 6ª semana: Caráter;
- 7ª semana: Aliança.

Cada unidade temática (princípio), por sua vez, está dividida em 5 subseções (1 para cada dia), organizadas assim:

- 1º dia: Lendo textos da palavra de Deus;
- 2º dia: Entendo o princípio;
- 3º dia: Relacionando à vida pessoal;
- 4º dia: Relacionando ao mundo acadêmico;
- 5º dia: Produzindo meu registro pessoal.

Instrumento de coleta de dados

A partir das contribuições de Belisário (2003), Cabero (2001) e Gomes (2008) sobre interação, linguagem e vocabulário foram propostas as seguintes questões de análise do e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”:

1. *Como o e-book possibilita a interação entre a criança, o autor e os pais ou professor? As atividades são adequadas e colaborativas?*

2. *O autor procura fomentar a interação com a criança, a partir das novas tecnologias (incorpora links de sites na internet e de aplicativos para o celular, jogos de realidade aumentada, vídeos do YouTube, QRcode, links de podcasts etc.)?*

3. *Há adequação da linguagem e do vocabulário ao público-alvo, com o objetivo de promover a comunicação entre o autor e a criança?*

Com base no referencial teórico escolhido e nos procedimentos metodológicos explicitados, no próximo capítulo, procederemos à análise do e-book infantil “Sete semanas com sete princípios”, produzido pela editora Cristã Evangélica.

4 Descrição e análise dos resultados

A interação, a linguagem e o vocabulário constituem categorias fundamentais na elaboração de um material didático, pois propiciam a comunicação ente o autor, o professor e os alunos, visto que, no contexto da educação a distância, devido à distância física entre o professor e os alunos, o material passa a ser a principal ferramenta didática utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à interação, analisaremos três questões fundamentais, a saber: (i) se o e-book possibilita a interação entre a criança, o autor e os pais ou professor, por meio do texto escrito e das atividades propostas; (ii) se autor utiliza as novas tecnologias digitais da comunicação para fomentar a interação; (iii) se há adequação da linguagem e do vocabulário ao público-alvo, com o objetivo de promover a comunicação entre o autor e a criança.

Em relação à primeira questão aventada, objetivamos examinar se o texto é dialógico e, dessa forma, propicia uma interação entre o autor e a criança. É importante salientarmos que essa dimensão não pode estar limitada à inserção de um simples diálogo, mas deve ser, nas palavras de Belisário (2003, p. 144):

Compreendida como a capacidade de tornar o diálogo concreto, além da simples sensação de diálogo proposta pela forma adotada na construção do texto, referenciada acima. Em outras palavras, o material didático precisa garantir ao aluno o desenvolvimento de uma ação interativa, através da proposição de exercícios, provocações, etc., mas que efetivamente te possam conduzir à alteração ou transformação do material. Ou seja, interatividade aqui se trata de não apenas garantir o diálogo, para além da forma, mas de modo que haja uma troca de influências, ideias e permanente atualização do material a partir das contribuições.

Ao averiguarmos as unidades didáticas do e-book, verificamos que, de um modo geral, o autor contempla essa questão parcialmente, visto que propõe rápidos diálogos, por meio de perguntas, com a criança, ao introduzir o tema/atividade do dia. No entanto, não há o desenvolvimento de uma ação interativa. Vejamos um trecho do material didático analisado:

“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2.10)
Você viu que presente de Deus? Somos FEITURA Dele. O dicionário Aulete diz que feitura quer dizer:
O que foi feito; obra; trabalho.
Que privilégio temos de ser feitura, obra, trabalho de Deus!
Você tem características especiais que, como obra de Deus, Ele deu a você. Para fazer uma lista dessas características você precisa usar substantivos e adjetivos. Então siga o exemplo e complete a lista:
Olhos azuis, mente criativa [...] (LIMA, 2020, p. 07).

Esse texto corresponde à subseção 3 (“Relacionando à vida pessoas”) da unidade 01, que trata do princípio “Individualidade”. Ao explorar o versículo bíblico, o autor salienta que todos somos criação de Deus. Em seguida, propõe que a criança liste as suas características pessoais a partir de substantivos e adjetivos. Verificamos que há uma tentativa de interagir com o aluno, ao utilizar, duas vezes, o pronome de tratamento informal “você”. Não obstante, o texto não avança em sua proposta dialógica de interação, posto que se limita à proposição de uma atividade estrutural de completar uma lista de atributos pessoais.

Ao elaborar um material didático para crianças da contemporaneidade, devemos considerar as especificidades desse novo perfil de aprendiz que, desde a infância, tem contato direto com as novas tecnologias digitais da informação e comunicação, ou seja, é um nativo digital, conforme Prensky (2010). Assim, é importante contemplar, segundo Green e Bigum (1995, p. 209), esse “novo tipo de estudantes, com novas necessidades e novas capacidades”, que utiliza os dispositivos móveis (celular, iphone, tablet etc.) como recursos para interagir constantemente com outras pessoas, em suas redes sociais.

Nesse viés, após a contextualização dialógica do versículo bíblico, o autor poderia analisar com a criança, de forma cooperativa, um exemplo de descrição pessoal, a partir de imagens de pessoas e ambientes virtuais. Para além disso, seria oportuno disponibilizar fontes de pesquisa e jogos interativos para a criança, como os de realidade aumentada, nos quais há a sobreposição de imagens, mesclando, na mesma perspectiva de um observador, o real e o virtual. Por exemplo, para explorar de forma interativa como funciona o corpo humano, há o aplicativo “Educa explorar corpo humano”, que pode ser baixado, facilmente, na loja do Google Play, de qualquer celular Android, iphone ou tablet.

Por outra parte, no que diz respeito às atividades propostas, procuramos analisar se elas são adequadas e colaborativas. Pudemos perceber que são mais dialógicas que os textos explicativos do e-book. A seguir, apresentamos um exemplo:

Você estuda inglês? Veja, em inglês, o versículo que já lemos.
“For we are God’s handiwork, created in Christ Jesus to do good works...” (Ephesians 2:10)
Você é capaz de dizer qual é a palavra feitura? Circule essa palavra no versículo.
E matemática? Cada número é diferente não é mesmo? Observe os produtos dentro do quadrado e faça uma lista de compras, mas você só pode ter a quantidade de 10 produtos (LIMA, 2020, p. 11).

Nesse trecho, podemos observar que o autor, partindo do conhecimento prévio do aluno sobre língua inglesa, procurar estabelecer uma interação com o aluno e lança uma provocação, ou seja, um desafio para ele. Em seguida, ele parte para outra disciplina escolar, o que é bem pertinente, pois o autor considera o contexto do aluno, para propor uma possível interação entre o texto e o aprendiz.

Por outro lado, o autor poderia conectar as duas atividades e, ainda, desenvolvê-las em etapas, de forma mais dialógica, posto que o diálogo fica restrito a perguntas para a introdução das duas atividades propostas. Por exemplo, poder-se-ia inserir e explorar o conteúdo de um link de um dicionário em inglês e de uma Bíblia interativa, assim como algum aplicativo de matemática para o desenvolvimento da atividade 02.

Em relação à segunda questão proposta, objetivamos analisar se o autor do e-book procura fomentar a interação com a criança a partir das novas tecnologias (incorpora links de sites da internet e de aplicativos para o celular, jogos de realidade aumentada, vídeos do YouTube, QRcode, links de podcasts etc.). Dessa forma, ao examinarmos o material do e-book, verificamos que, de um modo geral, o autor não lança mão das novas tecnologias, ou, ainda, dos dispositivos móveis no ensino, tais como: celular, smartphones, tablets, notebooks, laptops. Em nosso mapeamento de propostas de atividades com as novas tecnologias digitais, encontramos um número bem reduzido. A seguir, apresentamos um exemplo retirado do e-book:

Deus é único, não há outro como Ele. O Senhor criou cada ser, cada coisa com características únicas. Alguns aspectos na criação mostram isso. Desenhe ou recorte de revistas ou pesquise em sites da internet, figuras que ilustram estas peças da criação de Deus.

<i>Floco de neve</i>	<i>Impressão digital</i>
<i>Listras da zebra</i>	<i>Pintas da onça</i>

Fonte: Lima (2020, p.11)

Nessa proposta, podemos vislumbrar que o autor coloca a internet apenas como uma opção para a pesquisa de figuras. No entanto, ele poderia utilizar aplicativos de celular ou jogos interativos, vídeos do YouTube e outros recursos tecnológicos para explorar o tema da criação, de forma interativa, visto que as crianças dessa geração têm muito interesse nas tecnologias. Conforme Muller (2014, p. 11), na atualidade, as nossas crianças já possuem acesso à tecnologia desde cedo e, portanto, “[...] pedem para fazer uso dela com seus corpos, gestos e falas, que demonstram interesse em assistir a um vídeo no celular, de pesquisar na internet, de mostrar ao adulto o que lhe fascina quando conectadas.” Assim, esses aspectos poderiam ser explorados pelo autor do e-book.

A título de ilustração, expomos alguns jogos interativos, aplicativos e sites que podem ser utilizados com as crianças para fomentar uma educação cristã significativa e interativa:

1- Sites com jogos interativos:

<https://www.jogos360.com.br/jesus/>
<https://www.jogos360.com.br/smilinguido/>
<https://br.superbook.cbn.com/games>
<http://jesusvoltara.com.br/games/>

2- Aplicativo de jogos para o celular:

À Procura de Jesus
Bíblia quebra-cabeças
Arca de Noé - Jesus Kids
Puzzles da Bíblia - crianças

3- Aplicativo de vídeos para o celular:

Cristãozinho - Bíblia e Jesus para crianças
Vídeos da Bíblia Cristã
App da Bíblia para Crianças: Histórias Animadas
Vídeos bíblicos para refletir

4- Aplicativo da Bíblia para crianças:

Conheça a Bíblia das crianças.
Bible Coloring for Kids
Bíblia para Crianças

Em relação à linguagem e ao vocabulário, constatamos que o autor procura utilizar uma linguagem adequada ao nível de entendimento das crianças e apresenta perguntas simples no início de cada unidade temática, como podemos identificar no seguinte trecho do e-book Lima (2020, p. 29):

“Então Jesus chegou perto deles e disse: — Deus me deu todo o poder no céu e na terra.” (Mateus 28.18)
Qual a palavra nesse versículo podemos relacionar à palavra soberania?
Você pode completar o gráfico pesquisando algumas palavras relacionadas à soberania?

Em outros trechos do e-book, o autor apresenta alguns versículos bíblicos e solicita que a criança procure, em um dicionário, o significado de alguma palavra mencionada no texto bíblico apresentado. Vejamos um exemplo:

Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” (Salmo 133.1)
“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. [...]” (Atos dos Apóstolos 4.32) Quais as palavras citadas nos versículos que nos ajudam a pensar em Aliança?
Que tal procurar o significado de aliança no dicionário e depois escrever aqui o que você entendeu? (LIMA, 2020, p. 48).

Ademais, há uma proposta de perguntas para que as crianças expressem a sua opinião. Sobre essa questão, Piaget (1995) aponta que, se admitirmos que há uma correlação entre a atividade da criança e o seu pensamento, é evidente que é o hábito da discussão que produz a necessidade de elaborar a unidade de pensamento, de sistematizar as próprias opiniões. A seguir, exemplificamos uma proposta do e-book:

“[...] a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.” (Isaías 43.7)

“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.” (Apocalipse 4.11)

De acordo com os versículos, quem é o dono de todas as coisas?

Se Ele é o dono de tudo você é dono de quê? (LIMA, 2020, p.21)

Nesse trecho, o autor realiza uma pergunta de interpretação do texto bíblico. Em seguida, faz uma pergunta pessoal à criança, com o objetivo de fomentar uma reflexão, no que diz respeito ao ensinamento aportado pelo versículo bíblico. Por outra parte, é salutar pontuarmos que há um trecho do e-book, no qual o autor expõe o conceito de longanimidade no versículo bíblico e não o explica para o aluno, como podemos observar no exemplo a seguir:

“Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.” (Provérbios 16.32)

“Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.” (Provérbios 25.28)

Que tal usar a imaginação para entender esse versículo? Vamos desenhar? Desenhe uma pessoa longânima, paciente no quadro 1 e um herói de guerra no quadro 2 (LIMA, 2020, p. 14).

Nesse trecho, seria oportuno inserir exemplos e links para leituras adicionais, além de um glossário ou nota de rodapé para explicar o conceito, no âmbito da apresentação dos versículos bíblicos, com o objetivo de prender a atenção do aluno. Para além disso, o texto bíblico apresentado deveria ser mais explorado e aplicado a situações cotidianas da vida do aluno, pois, no contexto da educação a distância, o texto deve ser dialógico e, assim, despertar o interesse, a reflexão, debates e, ainda, indagações críticas (SARTORI e ROESLER, 2005).

5 Considerações finais

Com base no que foi exposto, podemos verificar que o material elaborado atende, parcialmente, às necessidades das crianças, mas precisa de ajustes no tocante às dimensões analisadas, a saber: interação, linguagem e vocabulário.

A partir dos resultados oriundos da análise, sugerimos a inclusão de atividades mais interativas, utilizando as novas tecnologias (incorporar links de sites da internet e de aplicativos para o celular, jogos de realidade aumentada, vídeos do YouTube, QRcode, links de podcasts etc.). Também seria pertinente uma reformulação parcial dos textos explicativos e das atividades, no sentido de fomentar o diálogo entre o autor, o professor/pais e a criança. Por último, seria oportuno inserir um glossário ou notas para explicar alguns conceitos mobilizados no texto.

À guisa de conclusão, destacamos que a relevância deste trabalho reside no fato de contribuir com o processo de avaliação e produção de material didático para a educação a distância, mais especificamente, para a elaboração de e-books infantis no âmbito da Educação Cristã.

REFERÊNCIAS

BARROS, Adil de J.P. de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1990

BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. *In:* SILVA, Marco (Org.) **Educação online:** teoria, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

CABERO, J. C. Avaliar para melhorar: meios e materiais de ensino. *In:* SANCHO, J. María (Org.). **Para uma tecnologia educacional.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 16-32.

FRANCO, C. **A Pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil:** breve revisão dos principais achados. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Laboratório de Avaliação da Educação, 2004a.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

GREEN, B.; BIGUM, C. Alienígenas na sala de aula. *In:* SILVA, Tomaz T. (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, Luiz Fernando. **Vídeos didáticos:** uma proposta de critérios para análise. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 89, n. 223, p. 477-492, set./dez. 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2005.

LIMA, André de Souza. **Sete semanas com sete princípios.** São José dos Campos: Editora Cristã Evangélica, 2020.

MULLER, Juliana Costa. **Crianças na contemporaneidade:** entre representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil. Santa Catarina, 2014. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132433/332936.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 mar. 2021.

NEDER, Maria Lucia Cavalli; POSSARI, Lucia Helena V. Oficina para produção de material impresso. *In:* Martins, Onilza Borges (org.). **Curso de formação em educação a distância:** Educação e comunicação em educação a distância. Módulo3, Curitiba: UNIREDE, 2001.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** 21. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PRENSKY, M. **Não me atrapalhe, mãe - eu estou aprendendo!** São Paulo: Editora Phorte, 2010.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. **Educação Superior a Distância: Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line.** Tubarão: Ed.Unisul, 2005.

SILVA, Luis Henrique; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Contribuições do projeto piloto à coleta de dados em pesquisas na área de educação. **Revista Ibero-americana de estudo em educação**, v. 10, n. 01, p. 225-245, 2015.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **Elaboração de materiais para cursos de idiomas.** São Paulo: SBS, 2005.